

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O plano de capitalização e reestruturação da Caixa Geral de Depósitos (CGD) negociado e acordado pelo Governo com a Direção Geral de Concorrência da Comissão Europeia (DG Comp) implicou, como contrapartida pela opção de uma elevadíssima injeção de fundos públicos, drásticas medidas de aumento de receitas de comissões bancárias e de eliminação de balcões e número de trabalhadores da Caixa. São consequências da opção do Governo e do compromisso que assumiu com a Comissão Europeia.

Já em 2017 a Caixa Geral de Depósitos (CGD) procedeu ao encerramento de 64 agências presenciais, reduzindo o número de balcões em Portugal de 651 para 587. Esta vaga de encerramentos causou um forte sentimento de indignação e abandono junto das populações afetadas, muitas das quais localizadas em municípios do interior do País ou de pequena dimensão.

Com efeito, o fecho de agências, previsto no âmbito do Plano Estratégico acordado com a Comissão Europeia, não se limitou aos centros urbanos onde existe maior oferta de agências bancárias – da CGD ou de outros bancos – deixando inclusivamente várias localidades sem qualquer presença física de instituições bancárias.

Ainda que a CGD alegue que o lançamento das “agências móveis” que percorrem localidades onde a CGD não está presente fisicamente veio “proporcionar uma solução de proximidade com os clientes”, a realidade é que, para muitos portugueses, o encerramento destes balcões traduziu-se numa dificuldade acrescida no acesso aos serviços bancários e na quebra de uma relação de confiança que durava, por vezes, há décadas.

Ora, o Plano Estratégico da CGD aponta para uma redução do número de agências para 470 a 490 em 2020 e, já este ano, segundo confirmação do Presidente da Comissão Executiva da CGD, ocorrerá uma significativa diminuição de balcões. Esta semana foi noticiado que até final do corrente mês de junho seriam encerrados 75 balcões.

Estas notícias – aparentemente não desmentidas pela CGD – e o desconhecimento de quais as agências que irão encerrar, são causadoras de profundo alarme junto das populações que ainda mantêm dependências da CGD, sobretudo daquelas onde este é o único banco com presença física. Nos últimos dias o GPPSD recebeu várias perguntas e manifestações de preocupação de autarcas e cidadãos relativamente às perspetivas desta nova vaga de encerramento de balcões da CGD.

O Governo tem o dever de transparência e de tranquilização para com as populações e os clientes da CGD.

Face ao exposto, vêm os deputados abaixo assinados, ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, requerer ao Senhor Ministro das Finanças, através de Vossa Excelência, o envio dos seguintes documentos:

1. Listagem de todos os balcões da Caixa Geral de Depósitos a encerrar em 2018, bem como a(s) data(s) prevista(s) para o respetivo encerramento.
2. Documento que identifique todos os critérios que levaram à seleção dos balcões a encerrar em 2018.

Palácio de São Bento, 6 de junho de 2018

Deputado(a)s

ANTÓNIO LEITÃO AMARO(PSD)

DUARTE PACHECO(PSD)

CRISTÓVÃO CRESPO(PSD)

INÊS DOMINGOS(PSD)

ANTÓNIO VENTURA(PSD)

CARLOS SILVA(PSD)

CRISTÓVÃO NORTE(PSD)

FERNANDO VIRGÍLIO MACEDO(PSD)

JORGE PAULO OLIVEIRA(PSD)

JOSÉ DE MATOS ROSA(PSD)

MARGARIDA BALSEIRO LOPES(PSD)

MARGARIDA MANO(PSD)

MARIA DAS MERCÊS BORGES(PSD)

SARA MADRUGA DA COSTA(PSD)

ULISSES PEREIRA(PSD)

PEDRO PIMPÃO(PSD)